

APRESENTAÇÃO

CONGONHAS E O MODO DE VIDA CAMPONÊS

Há muitos anos, Congonhas do Norte -MG era uma vila na zona rural. Segundo os relatos dos moradores, a vida de antigamente era permeada por diversas dificuldades. Mas, mesmo com os desafios, a convivência entre as pessoas deixou boas memórias. Para garantir a sobrevivência, dependiam muito do campo. A maioria das famílias sobreviviam da agricultura de subsistência e dos artesanatos. Não havia dinheiro em espécie e tudo era a base da troca. Ao longo dos anos essa vila evoluiu para uma cidade.

Congonhas do Norte está inserida na 7ª reserva natural da biosfera, localizada na divisa da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Francisco e do Rio Doce, em uma zona de transição entre Cerrado, Mata Atlântica e Campos rupestres. Atualmente muitos moradores ainda sobrevivem da agricultura de subsistência. Devido à baixa oferta e possibilidade de emprego na cidade, principalmente os homens e jovens são forçados ao êxodo para cidades onde desempenham trabalhos que demandem mão de obra de baixa instrução.

Este livreto tem o objetivo de tornar público a sistematização dos conhecimentos compartilhados acerca dos modo de vida camponês em Congonhas do Norte, que foram levantados a partir do desenvolvimento do projeto “Sempre viva Congonhas do Norte”. Está organizado em 4 pilares fundamentais da história da cidade e do modo de vida camponês: Sobrevivência, Educação, Saúde e Saudade.

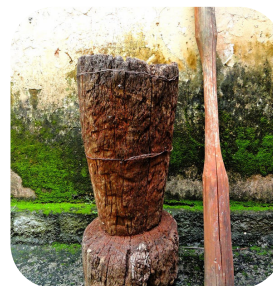


SOBREVIVÊNCIA

Por volta das décadas de 70 e 80, as pessoas que moravam na região de Congonhas do Norte-MG passaram por muitas dificuldades. Ao mesmo tempo, desfrutaram também das boas partilhas que existiam naquela época. Quase todas as famílias viviam da agricultura de subsistência e da produção de artesanatos. Produziam muito milho, feijão, cana, mandioca, café, leite, queijo e rapadura. Não tinham muito contato com dinheiro e viviam de troca de serviços e mantimentos. Segundo os relatos dos moradores antigos, os medos e inseguranças eram bem menores, as pessoas eram mais unidas e a convivência entre as pessoas era mais calorosa do que atualmente.



Produziam suas próprias ferramentas e tecnologias. Faziam do milho o fubá, da mandioca a farinha, do grão de café o pó, entre outros processos. Apesar da tamanha autonomia da comunidade, existiam também grandes desafios como a falta de acesso educação e saúde digna e de qualidade. Com apenas o apoio de suas próprias famílias, os congonhenses tiveram que enfrentar uma realidade pautada na escassez, na fé e na esperança.



Pilão



**Forno para
torrar farinha**



Moedor de grãos

Como todo processo evolutivo, com o passar dos anos tudo foi mudando. Vegetações e animais foram sumindo e as paisagens foram se transformando. Com o desenvolvimento das tecnologias, muitas práticas manuais passaram a ser realizadas de forma mecânica, como por exemplo o moedor de grãos e o pilão. Atualmente existem órgãos e instituições como a prefeitura, a EMATER e outras organizações que apoiam os agricultores familiares e as artesãs e artesãos, mas ainda sim para o tamanho trabalho que realizam, é desproporcional em relação ao quanto ganham.

EDUCAÇÃO

Antigamente o acesso à educação em Congonhas do Norte -MG e região era um desafio ainda maior. Para ir à escola, não existia ônibus, apenas as estradas de terra que muitas vezes eram trilhadas por pés descalços daqueles que não tinham condições para comprar sapatos e roupas. Não havia merenda e aqueles que podiam, levavam comida de casa. Devido a essas condições precárias muitos abandonaram a escola e não se formaram.

Houve uma época, por volta de 1963, que uma escola chamada “Sobrado do Jair”, foi entregue para outro proprietário e as crianças que estudavam lá tinham que ser transferidas para escola “Grupo Novo”. As atividades do Sobrado se encerraram e a nova instituição não estava completamente construída. As crianças tiveram que esperar 6 meses para transitar para esse novo lugar. Nesse período essas crianças ficaram aprendendo em casa com parentes e amigos até que a escola ficar pronta.

Atualmente a cidade dispõe de uma escola estadual, localizada no centro da cidade. Dos jovens que se formam, muitos vão para outras cidades para trabalhar e/ou estudar. Outros ajudam e dão continuidade nos negócios dos pais.

SAÚDE

Em relação a saúde em Congonhas, antigamente era tudo mais difícil. Não havia hospital. Segundo os moradores de Congonhas, Joaquim Candeia e Ulysses de Pereira eram quem ajudava na cura das pessoas. Joaquim Candeia considerado um curandeiro da região, era um homem bastante espiritualizado e um grande sábio das plantas medicinais. Benzia muitas pessoas através de suas rezas e receitava remédios naturais feitos com plantas da região. Ulysses, nascido em Congonhas, estudou medicina por conta própria através de um livro que ganhou de presente de um amigo médico. Ajudava a resolver casos mais simples e os mais graves ele encaminhava para cidades do entorno, como Conceição do Mato Dentro e Diamantina.



**Ulysses
Pereira**



**Joaquim
Candeia**



**Livro utilizado
por Ulysses**

Antigamente os partos eram realizados em casa. Ana Moura foi uma das parteiras, mais conhecidas e responsável pelo nascimento de muitas pessoas de Congonhas. Hoje existe um posto de saúde com seu nome, em homenagem as muitas mães que ela ajudou.

Atualmente existe um posto de saúde na cidade e transportes para realização de atendimentos e consultas em hospitais de cidades do entorno, como Diamantina-MG e Conceição do Mato Dentro-MG.

SAUDADE

Ao relembrar essa história construída por tanta gente, fica a saudade de um tempo em que existiam prazeres que dinheiro nenhum é capaz de comprar. Segundo os moradores de Congonhas, apesar da dificuldade de acessar a escola e hospitais, acreditam que a qualidade de vida de antes é muito melhor do que a de hoje. Existia comida de qualidade para as pessoas e os animais e não existiam certas doenças que existem hoje. Consideram que os alimentos industrializados e a ingestão de óleo vegetal são extremamente danosos para nossa saúde.

Também sentem falta da convivência com as pessoas e a união que existia na comunidade. Tudo era mais divertido e não existiam certos medos, inseguranças e divergências como hoje. Atualmente o acesso a informação, recurso e energia melhorou e as relações entre as pessoas e com a natureza mudou. Os mais velhos alegam que os mais novos não querem mais seguir a tradição das famílias e não têm a mesma disposição para trabalhar. Hoje fica a saudade apertada pelas boas memórias que ficaram de uma época tão feliz e desafiadora.

CONTATO



(31) 99722-0177

(31) 99881-1651



@visitecongonhasdonorte

@projetocontraponto



@espacoeducacionalcontraponto

@visitecongonhasdonorte

WWW.CONGONHASDONORTE.COM

WWW.CONTRAPONTO.ECO.BR

REALIZAÇÃO



APOIO

